



IX CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO (IX CSBSP) - CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL



PESQUISA AGROECOLÓGICA E PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO ASSENTAMENTO JOSÉ FÉLIX DE SÁ, SERGIPE, BRASIL.

Fernando Fleury Curado, Agrônomo, Mestre em Desenvolvimento Rural, Doutor em Desenvolvimento Sustentável, fcurado@cpac.embrapa.br. Cx. Postal 44, CEP 49025-040, Aracaju, SE; **Amaury da Silva Santos**, Agrônomo, Mestre em Fitotecnia, Doutor em Produção Vegetal, Embrapa Tabuleiros Costeiros, amaurysantos@cpac.embrapa.br; **Raquel Fernandes de Araújo Rodrigues**, Bacharel em Comunicação, Mestre em Agroecossistemas, Embrapa Tabuleiros Costeiros, raquel@cpac.embrapa.br. **Erick Feitosa Araújo**, Graduando em Pedagogia, Universidade Federal de Sergipe, erickfeitosa@hotmail.com; **Tatiane Leal Dantas**, Graduanda em Zootecnia, Universidade Federal de Sergipe, leal.tata@hotmail.com

Resumo

Este trabalho apresenta algumas considerações sobre a pesquisa participativa com enfoque agroecológico no Assentamento Rural José Félix de Sá, município de Aquidabã, em Sergipe, Brasil, exibindo a importância do envolvimento dos atores no levantamento e sistematização das informações e conhecimentos, bem como, nas tomadas de decisões.

Palavras chaves: reforma agrária; experimentação agroecológica participativa; sistematização de experiências.

Abstract

This work presents some considerations on participatory agroecological research in Rural Settlements Jose Felix de Sa, Aquidaba in Sergipe State, Brazil, showing the importance of the involvement of actors in the survey and systematization of information and knowledge, as well as in decision making.

Keywords: Land reform, participatory agroecological experimentation; systematization of experiences

Introdução

As discussões sobre os caminhos para a sustentabilidade da agricultura familiar no Brasil têm como uma das abordagens principais a produção agroecológica que, segundo Altieri (2009), “trata-se de uma nova abordagem que integra os princípios agrônômicos, ecológicos e socioeconômicos à compreensão e avaliação do efeito de tecnologias sobre os sistemas agrícolas e a sociedade como um todo”. A partir desse enfoque, muitos têm sido os esforços para geração e potencialização de técnicas agroecológicas de produção que permitam a melhoria dos sistemas produtivos, aumentando a complexidade, a biodiversidade e a eficácia destes sistemas.



Nesse sentido, a Embrapa Tabuleiros Costeiros, em parceria com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra/SE), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Empresa de Desenvolvimento Agrário de Sergipe (Emdagro) e o Movimento dos Trabalhadores Rurais de Sergipe (MST), coordena um projeto de pesquisa e desenvolvimento que propõe a implantação de unidades de experimentação participativa com base agroecológica em cinco assentamentos no Estado de Sergipe, tendo com principal desdobramento a formação da "Rede de Agricultores Experimentadores do Estado de Sergipe", dentro de um enfoque territorial. Concomitantemente, tem sido promovido o debate e a articulação entre importantes temáticas como: segurança alimentar, agregação de valor na produção, obtenção de renda e inclusão social, atividades para inclusão social e digital de jovens, crianças e mulheres, artesanato, ecoturismo, educação ambiental e desenvolvimento rural sustentável.

No presente trabalho, são apresentadas algumas considerações sobre a pesquisa realizada no Assentamento José Félix de Sá, um dos assentamentos que compõem a ação de pesquisa participativa em agroecologia, em Sergipe. Estas considerações descrevem, preliminarmente, os agroecossistemas pesquisados nesta localidade, apontando caminhos para os estudos nos demais assentamentos rurais.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo caracterizar os sistemas produtivos e a realidade sócio-econômica e ambiental de famílias do Assentamento José Félix de Sá, visando o enriquecimento das informações coletadas e a experimentação participativa em agroecologia, a partir das demandas identificadas coletivamente.

Método

O estudo foi realizado, essencialmente, por meio de dois procedimentos metodológicos de caráter qualitativo: i) sistematização de experiências, que para Morgan e Francke (1988) citado por Chaves-Tafur (2007:13) “é um processo de reconstrução e reflexão analítica sobre uma prática que foi vivida pessoalmente (ou sobre determinados aspectos dela), mediante a qual interpretamos o que sucedeu para compreendê-la”, estabelecendo um canal de diálogo permanente entre os atores envolvidos (MORGAN e FRANCKE, 1988); ii) Diagnóstico Rural Participativo (DRPA), termo utilizado para designar “um conjunto de métodos e abordagens que possibilitam compartilhar e analisar sua percepção acerca de suas condições de vida, planejar e agir” (CHAMBERS, 1989).



O processo de seleção dos cinco assentamentos ocorreu, inicialmente, em reuniões de planejamento, obedecendo aos seguintes critérios: i) abrangência nos ecossistemas em Sergipe (agreste, litoral, semiárido); ii) ser atendido pelos extensionistas parceiros do projeto; iii) possuírem aptidão para desenvolver sistemas de produção agroecológicos. Com base nesses critérios, foram selecionados os assentamentos localizados nos municípios de Aquidabã, Canindé do São Francisco, Lagarto, Pirambu e Tobias Barreto. Após a seleção, uma primeira visita foi realizada em cada assentamento, com o objetivo de sensibilizar os agricultores sobre o projeto. Após a manifestação de interesse dos assentados para participarem do projeto, iniciou-se a etapa de caracterização dos sistemas de produção, por meio de: i) revisão dos Planos de Desenvolvimento dos Assentamentos (PDA's), mapas e matérias jornalísticas; ii) promoção de evento de capacitação, quando foram levantadas algumas demandas tecnológicas; iii) mapeamentos, caminhadas transversais nos lotes e entrevistas.

A seguir, será apresentada uma matriz preliminar da caracterização do Assentamento José Félix de Sá, localizado em Aquidabã.

Resultados

O assentamento José Félix de Sá teve a sua primeira ocupação em 1999 e de forma pacífica, sem conflitos com os fazendeiros da região. As 24 famílias foram assentadas num processo de articulação entre o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Aquidabã com o Incra. A área total do assentamento é de 239,04 ha divididos em 24 lotes rurais de seis ha aproximadamente e 24 lotes urbanos de um ha em média. As Reservas Legais somam 44,24 ha e a Área de Preservação Permanente 8,76 ha. Os assentados são oriundos dos povoados Arranhento, Tapuio e Tanque Novo, situados em Aquidabã, a três km do assentamento. A produção ocorre de forma individual, porém há uma área onde desenvolvem coletivamente o plantio experimental de gliricídia (*Gliricidia sepium* (Jacq.)) destinada à alimentação animal, além de uma horta orgânica conduzida pelas mulheres assentadas.

Os sistemas de produção do assentamento se caracterizam, principalmente, pela pecuária bovina e pela agricultura. A maior parte da área dos lotes é destinada a produção de forragens na forma de pastagem, onde se cultivam capins como tanzânia (*Panicum maximum* Jacq. cv. Tanzânia-1), sempre verde (*Panicum maximum* var. Gongyloides), faixa branca e pangola (*Digitaria decumbens*), e capineiras, predominantemente com o capim elefante (*Pennisetum purpureum*).



A rotação de pastagem é uma prática bem comum diante da escassez de terras para criação animal. Nos períodos em que a pastagem não é utilizada pelo gado do próprio assentado é corriqueiro o seu arrendamento para terceiros.

Nos cultivos de plantas se destaca a produção de abacaxi pérola (*Ananas comosus* L. Merrill), que é adquirida por atravessadores que compram os frutos ainda nos lotes e os vendem na Central de Abastecimento de Sergipe (Ceasa/SE). A utilização de agrotóxicos é intensiva, existindo experiências isoladas de produção sem este uso. Além do abacaxi, são frequentes os cultivos de milho e feijão, principalmente para consumo dos pequenos animais e alimentação da família. Uma característica importante encontrada no assentamento é o armazenamento de sementes para plantio no ano seguinte, garantindo o material genético e evitando a dependência dos agricultores em relação aos programas de governos e/ou pela compra em casas agrícolas comerciais.

Nos quintais dos lotes urbanos, observou-se a diversificação das atividades para consumo familiar como: criação de galinha, pequenas hortas e algumas frutíferas. Já nos vales, ou grotas (como denominados pelos assentados), desenvolve-se a produção de coco, manga, cana-de-açúcar, laranja, banana e mamão.

Conclusões

O processo de caracterização participativa do Assentamento José Félix de Sá forneceu subsídios para a compreensão coletiva sobre a realidade dos agroecossistemas locais e, conseqüentemente, sobre os sistemas de produção pautados pela pecuária bovina e produção de abacaxi, milho e feijão. A origem das famílias evidencia a adaptação dos agricultores no espaço de assentamento. A pesquisa participativa com enfoque agroecológico evidenciou a importância do envolvimento dos agricultores na geração de informações e a instrumentalização dos mesmos nas futuras experimentações e na gestão deste espaço.

Referências bibliográficas

- ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 5 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 117p.
- CHAMBERS, R. **Agricultores experimentadores e pesquisa**. Rio de Janeiro: PTA, 1989. 44p.
- CHAVES-TAFUR, J. **Aprender com a Prática: uma Metodologia para Sistematização de Experiências**. Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa. Brasil: AS-PTA, 2007.